ARGUMENTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO[1]

Argumentation as a Pedagogical Strategy in the Literacy Process

Melina Medeiros Nunes[2]
Sylvia Regina De Chiaro Ribeiro Rodrigues[3]

Documento assinado digitalmente
gov.br
SYLVIA REGINA DE CHIARO RIBEIRO RODRIGUES
Data: 23/09/2025 19:43:08-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo propor e validar um plano de atividades que integre a argumentação ao processo de alfabetização na perspectiva do letramento, voltado para turmas do 1º e 2º ano do ensino fundamental. A pesquisa, de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e aplicada, classifica-se como desenvolvimento metodológico, uma vez que resultou na elaboração de um material didático que foi submetido à avaliação de especialistas e potenciais usuários, visando à sua aplicação prática. Fundamentada em referenciais teóricos sobre alfabetização, letramento e argumentação como prática social e discursiva promotora do pensamento crítico, a proposta contempla momentos de leitura compartilhada, debate estruturado, produção textual coletiva e atividades voltadas ao Sistema de Escrita Alfabética, explorando gêneros textuais como notícia, carta e poema. A validação realizada por meio de rubricas avaliativas apontou a pertinência e coerência interna do plano, destacando seu potencial pedagógico e sugerindo ajustes para ampliação da ludicidade, inclusão de suportes visuais e aumento do tempo destinado à elaboração de argumentos pelos alunos. Os resultados indicam que a articulação entre práticas argumentativas e alfabetização contribui para o desenvolvimento de competências linguísticas, cognitivas e sociais, favorecendo a construção do conhecimento de forma crítica e significativa. Conclui-se que a estratégia proposta apresenta relevância para o contexto educacional brasileiro, podendo ser adaptada a diferentes realidades escolares e contribuindo para a inovação metodológica no ensino da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Alfabetização;. Letramento; Argumentação; Educação Básica; Estratégias Pedagógicas.

ABSTRACT

This study aims to propose and validate an activity plan that integrates argumentation into the literacy process from the perspective of letramento (literacy), designed for 1st and 2nd grade elementary school classes. The research, qualitative in nature, with a descriptive and applied approach, is classified as methodological development, since it resulted in the creation of didactic material submitted to evaluation by experts and potential users, aiming at its practical application. Grounded in theoretical frameworks on literacy, reading and writing, and argumentation as a social and discursive practice that fosters critical thinking, the proposal

1 Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), cuja banca de defesa foi composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. Fernanda da Costa Guimarães Carvalho; Prof. Msc. Lis de Gusmão Lino, na seguinte data: 19 de agosto de 2025.

2 Concluinte de Pedagogia na UFPE. Email: melina.mnunes@ufpe.br
3 Professora Dra. do Curso de Pedagogia da UFPE. Email: sylvia.chiaro@ufpe.br

includes shared reading moments, structured debates, collective text production, and activities focused on the Alphabetic Writing System, exploring textual genres such as news articles, letters, and poems. Validation through evaluative rubrics indicated the relevance and internal coherence of the plan, highlighting its pedagogical potential and suggesting adjustments to increase playfulness, incorporate visual supports, and extend the time allocated for students to develop arguments. The results show that the articulation between argumentative practices and literacy contributes to the development of linguistic, cognitive, and social skills, promoting knowledge construction in a critical and meaningful way. It is concluded that the proposed strategy is relevant to the Brazilian educational context, adaptable to different school realities, and capable of contributing to methodological innovation in teaching reading and writing.

Keywords: Literacy; Reading and Writing; Argumentation; Basic Education; Pedagogical Strategies.

1. INTRODUÇÃO

O meu interesse pela alfabetização surgiu ao longo da minha graduação em pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco, quando tive experiências de estágio em um colégio particular de Recife durante um ano letivo em uma turma de primeiro ano do ensino fundamental. Ao decorrer dos anos, estudando na Universidade Federal de Pernambuco, tive contato com algumas disciplinas de alfabetização e, especialmente uma me chamou mais atenção: “Alfabetização, Letramento e Escolarização”, lecionada pela professora Eliana Borges Correia de Albuquerque, que detalhou os métodos de alfabetização, utilizando como alguns dos recursos textuais da disciplina, para leitura e análise em sala, os escritos encontrados, por exemplo, em Soares (1998; 2020), onde encontra-se a perspectiva do “alfabetizar letrando”, abordagem norteadora deste presente trabalho, que explora a alfabetização na perspectiva do letramento, ao qual aprender a ler e escrever vai além da decodificação de símbolos, envolve o uso da linguagem em contextos sociais significativos. De acordo com Soares (2020), alfabetizar letrando é garantir o domínio da língua como instrumento de inserção social e de luta por direitos fundamentais e indispensáveis, como: direito à cidadania, formação de pensamento crítico, apropriação da linguagem, capacidade de interpretação de textos e outros usos diversos.

Compreender e comparar os métodos através do olhar pesquisador da professora Eliana em seu livro “Qualquer Maneira de Alfabetizar Vale a Pena? Histórias de alfabetização de uma professora pesquisadora” foi de grande contribuição para compreender os conhecimentos dos textos de Magda Soares, pois partindo da sua pesquisa desenvolvida,

Albuquerque (2023) se propõe a trazer exemplos e embasamentos para explicar a eficácia de sua visão sobre o tema, bem como apontando a importância do uso de estratégias dinâmicas em sala através do uso de jogos, músicas, poemas e outros, que compõem a perspectiva da alfabetização apresentada na disciplina. Ao longo da minha graduação, a alfabetização permaneceu chamando minha atenção por ser essencial na base do processo educacional, pelas suas inúmeras técnicas e abordagens possíveis, sua urgência de aprimoramento nas escolas brasileiras e seu impacto na vida da criança como cidadã.

Dessa forma, surgiu meu interesse também em outras áreas que possam aperfeiçoar essas práticas de alfabetização, como, por exemplo, o campo da argumentação, que, também na Universidade Federal de Pernambuco, pude vivenciar a disciplina eletiva: "Argumentação na Educação", lecionada pela professora Sylvia De Chiaro, que explora as possibilidades da argumentação durante o processo educacional e seus impactos positivos para a construção do conhecimento. Segundo De Chiaro e Leitão (2005), o processo argumentativo envolve uma prática social e discursiva que busca, por meio da justificação e da consideração de pontos de vista opostos, possibilitar a revisão de ideias, bem como a construção e a transformação do conhecimento. As autoras vêem essa forma de linguagem como ferramenta crucial para construção do conhecimento e desenvolvimento do pensamento crítico, especialmente quando mediada adequadamente pelo professor em sala de aula. Scarpa (2015) define argumentar como *"expressar razões sobre o que pensamos ou fazemos"*, ressaltando que saber argumentar e avaliar argumentos são habilidades importantes em várias esferas e fundamentais para formarmos cidadãos ativos e conscientes, capazes de estabelecer consensos na vida em sociedade. Também nessa perspectiva, Giovani (2013) ressalta:

> Partimos do pressuposto de que, sendo alfabetizada por meio do discurso, a criança é capaz de escrever histórias, relatos, notícias, anúncios e textos de ordem argumentativa. Neste sentido, conceito fundamental é o proposto por Schneuwly (1994) de que os gêneros desempenham a função de megainstrumentos, porque, se utilizados para o ensino da leitura e da produção textual, provavelmente contribuam para desenvolver, no aluno, novas funções psicológicas superiores. Assim, no plano da linguagem, o ensino dos diversos gêneros que socialmente circulam entre nós, além de ampliar sobremaneira a competência linguística e discursiva dos alunos, aponta-lhes inúmeras formas de participação social que eles, como cidadãos, podem ter fazendo uso da linguagem. Dessa forma, o trabalho com textos de opinião, por exemplo, leva o aluno a adquirir conhecimento quanto à composição desse gênero, ao estilo e aos conhecimentos linguísticos. (Giovani, 2013, p. 296).

A escolha do tema se justifica pela necessidade de inovar as práticas pedagógicas para o processo de alfabetização na perspectiva do letramento do Brasil, buscando métodos que não apenas ensinam a ler e escrever, mas que também desenvolvam o pensamento crítico e a criatividade dos alunos. Diante da realidade do país, vemos a carência do sistema educacional

através de quantidades enormes de adultos analfabetos, de acordo com dados do IBGE, 9,3 milhões de brasileiros ainda são analfabetos, sendo a grande maioria composta por pessoas com mais de 40 anos (Alfano, 2024). A partir desse cenário, faz-se necessário o estudo de estratégias eficazes para esse processo tão importante da educação, a alfabetização (na perspectiva do letramento). Propor para os professores estratégias argumentativas como ferramenta na alfabetização é a contribuição que se deseja alcançar nesse trabalho. Como graduanda de pedagogia e futura profissional, meu objetivo é proporcionar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças.

Esse trabalho tem como objetivo geral propor e validar um plano de atividades que integre a argumentação em atividades alfabetizadoras como estratégia pedagógica articulada para a criação de um ambiente propício à alfabetização, concebida na perspectiva do letramento. Os objetivos específicos desta proposta serão: 1- Elaborar o plano de atividades, concebendo atividades que articulem a argumentação com vistas a favorecer práticas de linguagem que sustentem o processo de alfabetização sob a perspectiva do letramento, em contextos interativos. 2- Construir rubricas avaliativas (Fonte: Elaborado pela autora- apêndice C) que orientem a validação do plano de atividades por diferentes perfis de avaliadores: especialistas nas áreas de argumentação e alfabetização na perspectiva do letramento e futuros usuários da proposta (docentes da educação básica); 3- Submeter o plano de atividades à apreciação dos avaliadores, utilizando as rubricas elaboradas como instrumento de coleta de dados sobre a pertinência, coerência interna e potencial pedagógico da proposta; 4- Revisar e aprimorar o plano de atividades, com base nas análises derivadas da aplicação das rubricas, incorporando os ajustes necessários à luz das contribuições dos especialistas e dos futuros usuários.

2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:

A alfabetização é um momento de destaque na jornada educacional de uma criança. Este processo pode gerar expectativas na maioria dos pais, familiares, alunos e também professores. Há famílias que buscam ensinar desde muito cedo as letras e seus sons, no intuito de que suas crianças tenham mais facilidade quando chegarem nessa fase. Outros preferem deixar essa função para as escolas, por falta de tempo ou até opção. Seja como for, cada criança chega nesse momento de forma similar: capaz de aprender (SOARES, 2020). Isto se relaciona com a necessidade de uma abordagem personalizada para cada criança, mediada

pelo professor, considerando o que ele já compreende do SEA (Sistema de Escrita Alfabética) e de que forma ele poderá aprender o restante.

Segundo Soares (2003), “a alfabetização é a condição básica para a inserção social do indivíduo”. A importância dessa etapa é conhecida como um senso comum, ou seja, não há quem possa discordar da necessidade desse processo na vida de uma pessoa e , por essa razão, estudos de métodos de alfabetização (**sintético**- alfabético, silábico e fônico/**analítico**- palavração, sentenciação e global) ganharam destaque na década de 1960 e, desde então, são estudados e praticados por profissionais, especialistas e estudiosos da área. O estudo desses métodos não será o foco deste trabalho, mas essas informações podem ser encontradas em Mortatti (2018).

No Brasil, a “alfabetização e letramento” ganharam foco com a propagação das teorias construtivistas e sociointeracionistas, a partir da década de 1980, de acordo com Batista e Cardoso (2024), influenciadas principalmente pelos trabalhos de Jean Piaget e Lev Vygotsky, que enfatizam a importância da interação social e do desenvolvimento cognitivo nas práticas educacionais. Magda Soares, pesquisadora, professora, educadora e linguista, referência no Brasil como pioneira do método “Alfaletrar”, trouxe a discussão sobre o impacto desse momento na vida de um indivíduo. Segundo Soares (2020, p.58):“As camadas populares têm que lutar muito contra a discriminação e a injustiça. Alfabetização e letramento têm esse objetivo: dar às pessoas o domínio da língua como instrumento de inserção na sociedade e de luta por direitos fundamentais.”.

A partir dessa e de outras afirmações de autores defensores do alfabetizar letrando como, por exemplo, Kleiman (1995), o letramento vai além da simples decodificação de palavras, envolvendo a prática social da leitura e escrita em diferentes contextos, sendo capaz de se desenvolver uma percepção crítica e significativa. Além da citada autora, Ferreiro e Teberosky (1999), também destacam a importância de entender a psicogênese da língua escrita, que abrange o processo pelo qual as crianças constroem o conhecimento sobre a escrita, a partir de suas próprias experiências e interações sociais. O letramento está, portanto, relacionado à compreensão de gêneros textuais, à interpretação de textos e à produção escrita adequada aos contextos comunicativos. A argumentação como gênero textual dialoga bem com essa perspectiva do letramento, uma vez que a encontramos como um dos campos da Base Nacional Comum Curricular - Ensino Fundamental (1º e 2º anos). Segundo a BNCC (Brasil, 2018):

> CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à

> pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa oux digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia. BNCC. (p. 108)

Os textos argumentativos são objeto de estudo no Ensino Fundamental e sua potencialidade de contribuição para o letramento (conceito descrito anteriormente) encontra-se quando a necessidade de interpretação crítica e significativa (necessária do letramento), é também potencialmente explorada na argumentação. Neste estudo, propõe-se que Alfabetização, Letramento e Argumentação podem ser grandes aliadas quando se refere a construção de conhecimentos. Os professores têm papel fundamental e privilegiado nessa jornada, podendo oferecer ferramentas, mediações, conceitos e estratégias que contribuam positivamente nesse conjunto e isto será desenvolvido no decorrer deste trabalho. Antes de prosseguir para o tópico seguinte, faz-se necessário pontuar que durante os próximos momentos do texto em que for usada a palavra " alfabetização" será sempre se referindo a ela na perspectiva do letramento.

3. ARGUMENTAÇÃO

Segundo Leitão, (2011); Lopes e De Chiaro (2020), o processo argumentativo se inicia quando um ponto de vista é apresentado e sustentado por justificativas que reforçam sua validade. Esse posicionamento, por sua vez, deve ser questionado por um contra-argumento, que busca refutar ou problematizar as ideias iniciais. A partir desse embate, os contra-argumentos são analisados e os argumentos iniciais são revisados, possibilitando a construção de uma resposta formulada através do pensamento crítico. Esse movimento dinâmico entre argumentação e contra-argumentação estimula a reflexão, levando o indivíduo a considerar diferentes perspectivas e reformular sua compreensão sobre o tema. Dessa forma, o sujeito não apenas fortalece suas habilidades argumentativas, mas também desenvolve uma consciência metacognitiva, na qual passa a refletir sobre o próprio pensamento e os processos envolvidos na construção do saber (Leitão, 2011; Lopes e De Chiaro, 2020).

No ambiente escolar, encontramos a argumentação como uma grande aliada no processo da construção de conhecimentos, pois a sua própria organização discursiva - que se caracteriza pela relação entre argumentos, contra-argumentos e respostas, unidade triádica detalhada em Leitão (2013), colabora com a formação de um diálogo argumentativo levando os envolvidos a pensarem de forma reflexiva e crítica sobre os assuntos em questão. Mediados pelo professor, os estudantes nesse movimento discursivo, se posicionam frente aos conteúdos

estudados, refletem criticamente sobre os mesmos, construindo, assim, o conhecimento de forma significativa para eles. De acordo com De Chiaro e Leitão (2005) e De Chiaro (2025), o professor pode adotar três tipos de **ações discursivas** no contexto escolar para promover a construção e manutenção do processo argumentativo dos alunos: a primeira diz respeito às ações **pragmáticas**, nas quais o docente organiza o ambiente e as interações de forma a tornar possível o surgimento de argumentos; a segunda, denominada **argumentativa**, envolve tanto o estímulo aos alunos para que usem estratégias relacionadas à argumentação quanto a participação ativa do próprio professor no diálogo; e, por fim, as ações **epistêmicas**, nas quais o docente introduz saberes e formas de pensar próprios da área de conhecimento em discussão, conectando-os ao que os alunos já expressam. Para que as potencialidades argumentativas sejam exploradas, a mediação do professor é essencial, como afirma De Chiaro; Leitão (2005, p. 357):"O processo social de apropriação do conteúdo curricular depende significativamente da mediação do professor na medida em que suas ações discursivas conferem estatuto epistêmico ao discurso dos alunos ".

O gênero textual argumentativo em propostas alfabetizadoras é apresentado, por exemplo, em Santos et al. (2007, p. 37-55), que pontua os gêneros textuais que se relacionam nessa etapa da educação, bem como suas adaptações ao contexto e exemplos de como eles podem ser usados de atividades argumentativas e alfabéticas, simultaneamente.

Em um mundo cada vez mais complexo com excesso de informações, opiniões, possibilidades e dúvidas, essas habilidades são essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos como seres humanos, preparando-os para serem cidadãos ativos e conscientes , segundo Scarpa (2015):

> Argumentar é expressar razões sobre o que pensamos ou fazemos. Assim, compreender a argumentação é importante tanto para formularmos boas razões para as afirmações proferidas, quanto para avaliarmos as razões fornecidas por outros sobre suas ideias e ações. Saber argumentar e avaliar argumentos são, então, habilidades importantes em várias esferas de circulação humana. Se, por um lado, argumentar contribui para o indivíduo organizar seu pensamento e expressar a sua vontade; por outro, é por meio da prática pública da argumentação que comunidades comunicacionais são forjadas e que se torna possível estabelecer os consensos necessários a uma vida em sociedade (p.18).

4. ARGUMENTAÇÃO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A integração da argumentação no processo de alfabetização como proposta desenvolvida neste trabalho vislumbra uma aprendizagem crítica e reflexiva para crianças dos primeiros anos do ensino fundamental. Com base nas teorias apresentadas anteriormente, essas atividades buscam desenvolver habilidades de leitura, escrita e pensamento crítico.

Trabalhos desenvolvidos que integrem a argumentação durante o processo educacional de crianças na faixa etária correspondente ao primeiro e segundo ano do ensino fundamental já foram feitos e obtiveram resultados satisfatórios, como é o caso, por exemplo, da pesquisa de dissertação de mestrado de Brito (2024), que elaborou atividades lúdicas e argumentativas para serem aplicadas no ensino das ciências em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental e uma das suas análises apontam o benefício dessa junção, como diz a autora:

> A sequência didática analisada para o 6º dia de atividade evidencia uma potencialidade lúdica e argumentativa relevantes ao evidenciar o uso de várias estratégias que buscam envolver o aluno no processo de ensino aprendizagem. A partir do uso de imagens, vídeos, experiências práticas e jogos de mito e verdade, o conteúdo se torna mais dinâmico e atrativo. Ao fim, quando se utiliza de fato uma roda de conversa, o professor instiga os alunos a compartilharem suas opiniões e experiências, promovendo a construção coletiva de conhecimento e a conscientização sobre o conteúdo apresentado. (p.65).

Os critérios de potencialidade argumentativa, apresentados por De Chiaro, 2025[4], foram utilizados para a construção do plano de atividades desenvolvido neste trabalho. São os seguintes: *(1) debatibilidade do tema*; *(2) legitimação da argumentação como caminho desejado*; *(3) estímulo aos elementos da argumentação*; *(4)* grau de estruturação da EPA e *(5) previsão da utilização de ações discursivas específicas para emergência e manutenção da argumentação*.

Bem como alguns dos conceitos da alfabetização e letramento, que se encontram em Soares (2020), explorando atividades como as de 1-“troca de letra” para a transformação de uma palavra na outra; 2-“palavra dentro de palavra” para a compreensão que as mesmas letras compõem palavras distintas; 3-“identificação e repartição de sílabas” que promovem a percepção da composição de palavras por combinações menores. O plano de atividades desenvolvido neste trabalho inspirou-se na sequência didática produzida por Brito(2024), que tem como eixos focais a argumentação e também a ludicidade. A ludicidade também foi incorporada durante alguns momentos do plano de atividades apresentado ao decorrer deste trabalho, mas esse eixo não foi o foco de análise e construção.[5]

5. METODOLOGIA

4 Palestra intitulada ‘Critérios de potencialidade argumentativa: base para o desenho de estratégias pedagógicas fundamentadas na argumentação’ proferida pela Profª Drª Sylvia De Chiaro, no 6º Seminário Internacional de Estudos sobre Discurso e Argumentação (SEDiAr), realizado na UFG, no período de 20 a 22 de maio de 2025.

5 A proposta desenvolvida por esta autora deteve-se em explorar de forma mais detalhada a relação entre argumentação e ludicidade, porém esse não foi o foco deste presente trabalho.Maiores detalhes podem ser encontrados em Brito, 2024.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva e aplicada, pois foi elaborado um plano de atividades que passou por um processo de validação com especialistas e usuários, podendo ser classificada como uma pesquisa de desenvolvimento metodológico, pois está sendo proposto um material didático que foi analisado e validado com as etapas definidas a seguir:

a) Elaboração de um plano de atividades para turmas em processo de alfabetização (1º e 2º ano do ensino fundamental) com potencialidade argumentativa.
b) Validação do plano de atividades por profissionais da área em questão e potenciais usuários (os docentes). Isto é, para contribuir com a prática docente, o plano de atividades desenvolvido durante a pesquisa foi analisado e validado por professores especialistas nos temas alfabetização/letramento e argumentação, assim como por professores do ciclo de alfabetização (potenciais usuários). A validação foi realizada através de uma rubrica, onde foram avaliadas as atividades em termos de sua potencialidade argumentativa assim como potencialidade para contribuir com o processo de alfabetização na perspectiva do letramento e suas possíveis melhorias antes de serem aplicadas em sala de aula.
c) Análise de dados fornecidos pelas rubricas dos especialistas e ajustes nas atividades conforme a análise.

5.1 Plano de Atividades

As atividades a seguir visualizam as habilidades requeridas para crianças de 6, 7 a 8 anos, em idade escolar de alfabetização (1º e 2º ano do Ensino Fundamental) na esfera de língua portuguesa, contempladas e descritas na BNCC, documento direcionador do currículo nacional da educação. As atividades foram divididas em 4 momentos, sendo estes podendo ser aplicados tanto em um mesmo dia, seguidos um do outro, ou em dias diferentes, ficando a critério do professor que irá aplicá-lo. A seguir, está a descrição do plano de atividades elaborado neste trabalho.

Tema: Que barulho no zoológico !!!

Conteúdo: Gêneros textuais (notícia e carta).

Habilidades BNCC:

(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e slides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias

curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Material: Computador, projetor, equipamento de som, aplicativo YouTube, internet, pote, tesoura, quadro ou lousa, piloto de quadro branco ou giz, papel pautado, lápis grafite, papel ofício e lápis de cor.
Objetivos Gerais BNCC: Compreensão de leitura, produções de textos, escrita compartilhada.
Objetivos específicos: Desenvolver habilidades argumentativas, reflexivas e mediadoras nas crianças. Promover a leitura e a escrita significativa de forma dinâmica e argumentativa, explorando argumentos prós e contras sobre a permanência de animais selvagens no zoológico.

* Observação: Em todos os momentos que tem a sinalização "-" significa uma sugestão para a fala do professor.

O primeiro momento:

Ao chegar em sala de aula, o professor inicia a conversa com a turma sobre algo muito importante que elas vão ficar sabendo: uma notícia.
O professor(a) inicia:

- O Jornal da "Cidade da Brincadeira" acabou de publicar a mais nova notícia:"Que barulho no zoológico!!!". Alguns animais estão aborrecidos uns com os outros, o que será que está acontecendo, vocês querem saber?? Será que essa confusão tem solução?

O professor já avisa para as crianças que a ajuda delas foi solicitada, pois o prefeito da "Cidade da Brincadeira", o "João Brincalhão", convidou crianças espertas para ajudar na solução desse problema e o professor confia nelas para essa missão.

Após esse início, o professor(a) envolve a turma a pensar o que pode estar acontecendo e cada um pode dar seus palpites. As dúvidas, curiosidades e interesses devem surgir à medida que o suspense foi gerado. Depois das ideias serem apresentadas, o professor(a) inicia a leitura da notícia fictícia (de autoria própria), que estará impressa em uma folha (em formato de jornal e escrita em formato de notícia) ou apresentada no projetor da sala em formato de apresentação para todos verem em conjunto e acompanharem a medida

que o professor(a) vai lendo. Jornal Da BrincadeiraPDF. TCC.pdf (Fonte: Elaborado pela autora- apêndice A).

Durante a leitura da notícia, após cada argumento usado por cada animal que é a favor do zoológico, respectivamente, o professor pode mostrar para as crianças um vídeo que fala sobre cada argumento deles, para que fique mais claro para as crianças essa perspectiva defensora do zoológico (assumindo que o ponto de vista dos animais livres seja mais apelativo nessa faixa etária, então os argumentos a favor do zoológico necessitam ser bem explicados e explorados). O Vídeo 1: Vídeo sobre ursos pandas, suas curiosidades e situação de vulnerabilidade . Sugestão de vídeo (quando chegar no minuto 03:06 pausar o vídeo, pois traz uma informação delicada a respeito a mãe que abandona um dos filhotes caso tenha mais de um. Retornar o vídeo no minuto 03:21 que dá continuidade ao vídeo de forma apropriada). URSO PANDA - SAIBA TUDO SOBRE ELE - Características e curiosidades - PANDAS GIGANTES . O Vídeo 2: Vídeo sobre os cuidados com animais feridos no zoológico de Brasília como apoio para o argumento do bicho preguiça. Sugestão de vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=OB-u12kB3k8 . O Vídeo 3: Após mostrar o argumento da cobra Jararaca, o professor também pode apresentar um vídeo que fala sobre o uso da Jararaca no desenvolvimento de remédios e para a ciência no geral. Sugestão de vídeo: Dia C de Ciência: O veneno da Jararaca 🐍 e a pressão alta! .

Quando o professor terminar de ler e transmitir os argumentos a favor do zoológico, ele pode conversar com a turma sobre as informações trazidas nos vídeos de forma breve, pois elas serão usados apenas como apoio e não para aprofundar-se aos detalhes (porém a depender do interesse da turma, as informações dos vídeos podem ser exploradas em outra proposta de plano de atividades que ficará a critério do professor desenvolver em outro momento). Após a conversa, perguntar para a turma se surgiu a ideia de mais algum argumento a favor, como por exemplo:

- Turma, o que acharam desses argumentos e dos vídeos? Vocês já sabiam ou já tinham pensado neles? Vocês teriam mais algum argumento para adicionar que seria a favor do zoológico?

Caso eles não tenham, o professor pode falar sobre os seres humanos que pratiam a caça de animais selvagens de forma ilegal, comprometendo várias espécies. Sobre essa perspectiva, escolho não trazer vídeos por se tratar de um conteúdo possivelmente sensível para as crianças nessa idade de 6 a 8 anos).

A leitura do “Jornal Da Brincadeira” continua e o professor começa a leitura dos argumentos da zebra, leão e arara azul, respectivamente, apresentando seus pontos de defesa à liberdade. Após a leitura de cada um, o professor pode passar a sugestão de vídeo 4:
REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES: ROCHED DEDICA VIDA À NATUREZA | AMOR DE BICHO #2

Após esse vídeo, o professor pode conversar com eles sobre o que foi visto e trazer outras perspectivas que não foram pontuadas nos argumentos dos animais fictícios da notícia e nem no vídeo, para complementar os argumentos de liberdade na natureza, como: 1- É possível aprender sobre os animais de outras formas, sem necessariamente precisar vê-los expostos no zoológico. Podemos aprender sobre os animais em vídeos, reservas naturais que permitem visita e outros. 2- Os animais sabem viver sozinhos e não precisam dos humanos para tudo, o ideal é cuidarmos da natureza, preservar o meio ambiente e respeitar o espaço deles. Esses argumentos devem ser citados apenas como complemento, caso seja de interesse da turma pensar em mais perspectivas, vai ficar a critério do professor escolher se apresenta eles ou não, pois pode surgir naturalmente também.

Após a conversa, o professor convida a turma para ajudar o prefeito (e os animais) a encontrar uma solução para essa confusão. O professor explica que, para ajudar, será necessário um debate, e já pergunta para eles se eles sabem do que se trata.

Antes de começar o debate de forma estruturada, o professor faz uma dinâmica para que cada aluno deixe registrado a sua opinião inicial diante do que foi exposto da seguinte forma:

- Turma, antes de começarmos a nossa dinâmica do debate, vamos registrar a opinião de cada um de vocês diante do que acabamos de ler no jornal e assistir nos vídeos. quero que cada um escreva em uma folha de papel o seu nome e eu vou colocar dois potes, um que ficará embaixo da opção escrita no quadro “proteção do zoológico” e do outro lado a opção “liberdade da natureza”. Vocês vão vindo e colocando os nomes de vocês no pote que esteja abaixo da opção que seja de acordo com o que acreditam ser o melhor, combinado? (Essa etapa será importante para que, ao final das atividades, eles reflitam se mudaram ou não de opinião).

O segundo momento:

Conversando com a turma sobre o debate e o que cada um já sabe ou pensa sobre o assunto, o professor vai explicar como funcionará o debate estruturado:

- Turma, através de sorteio, vocês irão se dividir em dois grupos: um grupo vai ser a favor do zoológico e o outro grupo em defesa da liberdade. Agora vocês precisam pensar como o animal que irá tirar no sorteio. Cada um vai vir aqui e puxar uma imagem de algum dos animais que participaram da entrevista, então de acordo com o animal que cada um puxar, será definido o grupo que irá ficar. Sugestão para o nome dos grupos, exemplo:puxou cobra= grupo(1) “proteção do zoológico"; puxou zebra= grupo(2) “liberdade na natureza”.

As crianças vão formando uma fila e cada uma puxa dentro de uma caixa a figura que determinará o grupo que pertencerá ao longo do debate. Quando todos pegarem as suas, o professor divide as crianças em dois lados da sala de acordo com o grupo que pertence. Elas formam os dois grupos e o professor pede a atenção para explicar os próximos passos:

- Turma, algumas coisas serão consideradas nesse debate: vocês terão 10 minutos para conversar com seus grupos e relembrar os argumentos defendidos pelos seus animais. Vocês vão precisar apresentá-los novamente em conjunto, quando for solicitado. Mas atenção, cada grupo precisa estar bem atento ao que o outro grupo vai falar também, pois depois da defesa do primeiro argumento, o outro grupo vai se reunir por 1 minuto e pensar no que o outro grupo trouxe, trazendo algum contra-argumento para o que foi dito. Ou seja, os grupos precisam estar bem atentos, saber ouvir uns aos outros. Quando passado 1 minuto, o grupo 2 que preparou o contra-argumento vai expor o que foi elaborado. Em seguida, o grupo 1 que iniciou, vai ouvir atentamente e também refletir por 1 minuto para depois dar uma resposta. Atenção! Essas etapas são muito importantes porque o objetivo desse debate é encontrarmos, juntos, uma solução para os animais do zoológico da Cidade Da Brincadeira. Temos que pensar nisso.

Após a explicação, é o momento em que a controvérsia será proposta para o debate da turma:

- Os zoológicos devem continuar existindo para cuidar e ensinar sobre os animais, ou é melhor que os bichos vivam só na natureza? (O professor copia no quadro essa pergunta geradora após ela ser lida.)

Durante a organização dos grupos nos 10 minutos, o professor vai visitar cada um e auxiliando na lembrança dos argumentos, caso seja necessário. Além de estimulá-los a pensarem em novos argumentos que podem complementar o momento do debate.

O debate será conduzido da seguinte forma: o grupo 1 iniciará o debate elegendo um ou mais integrantes para trazerem o primeiro argumento escolhido. Enquanto o outro grupo escuta. Em seguida, o grupo 2 precisará refletir, por 5 minutos, o que foi dito e apresentar um contra-argumento de acordo com o argumento apresentado pelo grupo 1. Para formular esse contra-argumento eles podem, ou não, trazer os argumentos apresentados durante a fala dos animais que estão representando (caso a fala se encaixe como resposta). O professor será responsável por mediar esse processo, levando a turma a de fato refletir sobre o que cada grupo está trazendo e lembrando a todo momento que eles precisam explorar o máximo de argumentos que conseguirem lembrar ou reformular para defenderem o grupo que pertencem e avançarem o debate. De acordo com o desenvolvimento do debate, é esperado que as crianças encontrem uma solução em conjunto que possam estar todas de acordo. O debate permanece enquanto ainda houver argumentos que não foram contra argumentados devidamente e não obtiveram resposta, então se o professor perceber dificuldade em finalizar o debate, ele entra como mediador para trazer argumentos e caminhos possíveis para a solução em conjunto. Seguindo a lógica detalhada no referencial teórico deste trabalho, o professor será responsável por garantir isso, caso os alunos não se lembrem de contemplar algum ponto. Será importante o professor ter um bloco de notas, como uma forma de registrar os argumentos e contra-argumentos que já foram trabalhados para ter em mãos os registros quando ou se o debate chegar a uma solução comum. Outro detalhe importante é que se alguma das crianças não aceitar o fim, é importante que o professor possa trazer para ela cada conclusão desenvolvida após o processo daquele argumento, contra-argumento e resposta elaborado pela turma. Caso o posicionamento dela não tenha sido discutido ainda no debate, ele deve ser considerado para que se desenvolvam os contra-argumentos e resposta juntamente com a turma, com auxílio do professor na função de mediador.

<u>O terceiro momento:</u>

Ao final do debate, o terceiro momento será a produção da carta para o prefeito “João Brincalhão” da “Cidade da Brincadeira”.

- Turma, agora faremos uma coisa muito importante… vocês lembram que o prefeito João Brincalhão pediu a ajuda de crianças espertas para ajudar a cidade? O que vocês acham de elaborarmos juntos uma carta para propor as soluções que vocês encontraram juntos?

O conteúdo da carta vai depender do que será dialogado e acordado pelas crianças, mas o esperado é que as soluções sejam descritas em conjunto com o que foi debatido inicialmente no início da aula. A todo momento na construção da carta, o professor vai relembrando e reforçando os argumentos usados pelos alunos ao longo do debate, proporcionando a validação desses argumentos e mostrando a utilidade deles na carta enquanto estão produzindo coletivamente com o auxílio do professor, que estará transcrevendo, no quadro, as justificativas produzidas pelas crianças. Podem ser usadas pelo professor durante o processo de mediação, por exemplo:

- O que vocês acham que deve ter na carta? Porque você pensa dessa forma? Todos devem concordar com o que será escrito! ("quando algum aluno der uma opinião, o professor deve incentivar as outras crianças a pensarem se concordam ou discordam", De Chiaro, 2025, p. 35).

Em seguida está uma sugestão de como a carta pode ser elaborada:

- Sr Prefeito João Brincalhão, a turma do _____ ano , colégio/ escola _____, deseja compartilhar suas ideias de solução para ajudar a Cidade da Brincadeira. Nós debatemos todos juntos e concordamos que _____(proposta elaborada em conjunto)_____, pois ___(justificativas)_____, Gostaríamos de saber o que o senhor achou da nossa sugestão, ficaremos no aguardo.

Com a finalização da carta no quadro em conjunto, e após as crianças transcreverem para os seus cadernos/papéis, elas poderão desenhar, pintar e escrever o nome de alguns animais selvagens que encontramos no zoológico, sendo eles os mesmos da reportagem ou não. Esse momento será de escrita espontânea.

O quarto momento:

Nesse momento, será oferecido para cada aluno uma ficha (produção própria desenvolvida neste trabalho) para que as crianças leiam um poema e respondam às questões propostas. Fica a critério do professor fazer a ficha coletivamente no quadro, estimulando os movimentos de justificação e negociação de significados entre os alunos, de forma que cada resposta seja debatida de forma argumentativa e decidida de maneira compartilhada. Ficha para atividade TCC_compressed (1).pdf(Fonte: Elaborado pela autora- apêndice B). Essa

atividade tem como objetivo focar na prática da leitura e escrita do SEA e contemplar de forma significativa para eles o tema dos animais que estavam trabalhando. A leitura do poema deve ser bem divertida e dinâmica, estimulando que cada um acompanhe na sua ficha. O professor, nesse momento, deve ficar atento aos alunos que estiverem em hipóteses de escrita diferentes para que atenda a necessidade individual deles.

Com o fim dessa atividade, o professor deve comunicar a turma que estamos chegando ao fim da aula, mas que esse momento será muito importante e especial, pois agora, depois de todo o processo, as crianças vão ser direcionadas a recapitular individualmente tudo que foi construído em cada etapa (desde a sua opinião inicial, o debate em grupo e de que forma esse debate ajudou ou não no seu posicionamento final individual), da seguinte forma: cada criança vai ter o direito de ir no pote e tirar seu papel com seu nome do pote inicial e mudar, caso tenha mudado de opinião. O professor avisa que todos que se sentirem à vontade para explicar o seu processo de mudança de opinião, serão ouvidos com atenção. Aos que não se sentirem à vontade, basta ir ao pote mudar de lado, se for o caso. E os que mantiveram suas opiniões, também será avisado que eles podem explicar o que os fizeram manter (novamente, apenas se se sentirem à vontade).

O fim do quarto e último momento será destinado a reflexão sobre as atividades que foram feitas.

- O que vocês aprenderam hoje? O que vocês mais gostaram sobre hoje? Vamos relembrar todos os conteúdos ? Aprendemos a interpretar uma notícia, aprendemos a debater juntos e criar soluções, aprendemos a argumentar, aprendemos a fazer uma carta oficial para o prefeito, aprendemos a pensar sobre nossas próprias opiniões e mudá-las, talvez…).

Esse momento de reflexão se propõe a analisar como os alunos vivenciaram aquelas atividades. O critério avaliador será a participação ativa verbal ou escrita de cada aluno, que dependendo do perfil, pode ser expressa em apenas uma delas ou em ambas. Caso algum aluno não consiga participar em nenhum dos momentos, isso também será avaliado e montado uma nova estratégia que atenda as necessidades dele.

6. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Após a elaboração do plano de atividades, ele foi submetido a um processo de validação. Essa etapa mostrou-se necessária para verificar se, de fato, o plano possuía

potencial pedagógico para integrar práticas argumentativas no processo de alfabetização sob a perspectiva do letramento, segundo a avaliação de especialistas e de potenciais usuários da proposta (docentes). A validação ocorreu por meio de rubricas avaliativas (Fonte: Elaborado pela autora- apêndice C), respondidas por três avaliadores com formações e perfis distintos: avaliador A- formação em Letras (UPE), Pedagogia (UFPE), Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva (Fael) e Mestrado em Educação em Ciências e Matemática (UFPE). Avaliador B- Licenciatura em Ciências Biológicas e Doutorado em Educação Tecnológica. Avaliador C- formação em Pedagogia UNOPAR -Magistério.

Os dois primeiros, A e B, possuíam formação acadêmica avançada e experiência em argumentação no contexto educacional (sendo, portanto, considerados especialistas no tema da argumentação, sendo A também com experiência em alfabetização e B, não) e o terceiro, C, era uma professora atuante no ciclo de alfabetização, representando os possíveis usuários do plano. Esses avaliadores apresentavam diferentes graus de familiaridade com o tema da argumentação e alfabetização, o que contribuiu para reunir perspectivas variadas em suas apreciações. As rubricas foram desenvolvidas com base nos referenciais teóricos discutidos neste trabalho e em consonância com o desenho do plano de atividades, de modo a avaliar sua coerência interna, pertinência pedagógica e potencial de aplicação na prática educativa.

A rubrica foi dividida em 4 etapas: as perguntas de 1 a 6 foram destinadas ao eixo de organização e adequação do plano de atividades. As perguntas de 7 a 12 foram destinadas ao eixo de argumentação. As perguntas de 13 a 18 foram destinadas ao eixo de alfabetização na perspectiva do letramento. Por último, as perguntas 19 a 21 tiveram por objetivo complementar a análise do plano de atividades de forma mais geral, enquanto material pedagógico voltado a utilizar a argumentação como estratégia na alfabetização e letramento. Segue abaixo a análise das respostas:

ORGANIZAÇÃO E ADEQUAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES

1. Clareza e organização da sequência didática: As atividades estão bem estruturadas e organizadas de forma lógica para o uso e aplicação docente?				
AVALIADOR A: **Sugestão**- Sequência clara e estruturada, mas poderia ter instruções mais detalhadas para docentes sem experiência em argumentação. Ex: perguntas guia no debate. O que é trabalhar com A, CA e R. Apresentar, também, em forma de hiperlink no próprio plano.	0	1	2	3
AVALIADOR B: A sequência está bem estruturada, com momentos claramente definidos e encadeados. O professor encontra orientações detalhadas para	0	1	2	3

execução, incluindo tempos, papéis e materiais..				
AVALIADOR C: Sem sugestão.	0	1	2	3
2. As atividades são apropriadas para a faixa etária e nível de desenvolvimento dos alunos de 1º e 2º anos do ensino fundamental?				
AVALIADOR A: **Sugestão-** A proposta de debate oral é muito adequada para estimular a argumentação e o trabalho coletivo em alunos de 6 a 8 anos, valorizando a oralidade e a escuta ativa. Contudo, o nível de complexidade exigido para que as crianças criem e apresentem argumentos em um tempo curto pode representar um desafio significativo para essa faixa etária. Ex. O professor pode usar **cartazes ou quadros com palavras-chave e imagens** correspondentes aos argumentos principais para que as crianças visualizem e recordem as ideias durante o debate. As crianças podem usar **recortes, desenhos ou colagens** para representar os argumentos, facilitando a expressão e compreensão das ideias de forma concreta.	0	1	2	3
AVALIADOR B: As atividades são lúdicas, contextualizadas e adaptadas à compreensão de crianças de 6 a 8 anos, equilibrando complexidade argumentativa com recursos visuais e narrativos..	0	1	2	3
AVALIADOR C: **Sugestão-** Penso que esta atividade é excelente, no entanto, é mais interessante ser aplicada no 4º e 5º ano. Ou adaptada, de forma mais lúdica, para 1º e 2ª ano, como por exemplo apresentando material concreto. Embora seja possível ser desenvolvida da forma que está.	0	1	2	3
3. Os materiais que foram criados (jornal fictício e ficha didática) são adequados para uso?				
AVALIADOR A: EF15LP14 (Componente curricular: Língua Portuguesa - Anos Iniciais) Participar de situações de interação oral, respeitando as regras de convivência, os turnos de fala e as opiniões dos interlocutores, com o objetivo de expressar, argumentar e negociar ideias.	0	1	2	3
AVALIADOR B: O jornal fictício e a ficha são funcionais, bem contextualizados e dialogam com o tema. Favorecem leitura compartilhada e escrita, além de servir como suporte à argumentação..	0	1	2	3
AVALIADOR C: Sem sugestão.	0	1	2	3
4. Esse plano segue uma lógica de atividades que se complementam e finaliza de forma coerente ao que é proposto?				
AVALIADOR A: Sem sugestão.	0	1	2	3
AVALIADOR B: Há progressão clara das atividades, desde a introdução do tema até a reflexão final, sem rupturas na proposta..	0	1	2	3
AVALIADOR C: Sem sugestão.	0	1	2	3

5. O plano de atividades apresenta diversidade de estratégias que possam estimular a criatividade e participação dos alunos?				
AVALIADOR A: Sem sugestão.	0	1	2	3
AVALIADOR B: O plano contempla vídeos, leitura compartilhada, debate, produção textual coletiva e atividades de ficha, garantindo diferentes formas de engajamento..	0	1	2	3
AVALIADOR C: Sem sugestão.	0	1	2	3
6. A temática utilizada (notícia sobre animais do zoológico) é pertinente para crianças dessa faixa etária e atrativo para a proposta?				
AVALIADOR A: Sem sugestão.	0	1	2	3
AVALIADOR B: O tema é atrativo e adequado, despertando interesse e possibilitando exploração de diferentes perspectivas..	0	1	2	3
AVALIADOR C: **Sugestão-** É pertinente a temática para a faixa etária, porém é necessário que se adapte de forma mais lúdica.	0	1	2	3

Análise após leitura das respostas de 1 a 6 dos avaliadores:

Após a leitura das respostas dos avaliadores desse primeiro eixo “Organização e Adequação do Plano de Atividades”, foi possível avaliar com uma maior profundidade sobre cada etapa do plano de atividades através das sugestões e considerações refletindo sobre possíveis melhorias e também em quais aspectos o plano mostrou-se satisfatório. A diante, serão apresentadas apenas as correções referentes a aspectos pontuais do plano de atividades. Já as que contemplam aspectos estruturais do plano de atividades com reformulações mais extensas que necessitam de uma nova proposta, serão objeto de análise de um novo trabalho, que já é intenção definida como extensão deste, tendo em vista a aplicação do plano de atividades e possíveis adições de mais abordagens em sua fundamentação teórica. Abaixo seguem as reformulações aplicadas:

1. A Sugestão do avaliador A referente a pergunta de número 1 da rubrica sugere a elaboração de um material contendo instruções para os docentes sem experiência em argumentação. Considerando a sugestão dada e as outras respostas dos avaliadores B e C (que marcaram nível máximo de satisfação nesse quesito), foi desenvolvida a seguinte ideia para atender a sugestão, considerando que deva ser algo simples e objetivo para apoio docente:

Quadro 1 – Material apoio para o docente

Argumento	Contra-argumento	Resposta	Debate estruturado
Ponto de vista acompanhado por uma justificativa.	Ideia, pergunta ou evidência apresentada para contestar um argumento anterior.	Reação do autor do argumento original frente ao contra-argumento que foi levantado.	Debate estruturado é uma modalidade de debate organizado com atribuições, etapas e tempos previamente e rigorosamente definidos.

Fonte: A autora (2025).

2. As sugestões dos avaliadores A e C referente a pergunta de número 2 da rubrica sugerem em: A- aumento do tempo para elaboração dos argumentos e trazer elementos visuais para as crianças visualizarem e relembrarem os recortes principais dos argumentos. Essa sugestão se relaciona com a do avaliador C, que trouxe uma análise bem semelhante, C- pontua que para essa faixa etária de 6-8 anos é mais interessante trazer um material mais concreto e lúdico. O avaliador C também ressaltou que o plano, da forma que está, seria mais interessante para uma turma de quarto e quinto ano, porém também tem potencial de ser desenvolvido para o público alvo do plano. Diante dessa análise, também levando em consideração a resposta do avaliador B (que marcou nível máximo de satisfação nesse quesito), foi desenvolvida a seguinte reformulação:

Quadro 2 – Material para o docente e tempo

Material:	Tempo:
Na parte de “Material” adicionar um material pronto em formato semelhante ao “jornal” e “ficha” para ser impresso previamente pelo docente (uma unidade de cada, para auxiliar os grupos durante o momento do debate estruturado) , contendo a seguinte estrutura: IMAGEM + PALAVRAS-CHAVES. Detalhes: Cards de figuras dos animais impressas plastificadas com, abaixo, os argumentos ditos por eles de forma direta: Urso-Panda(imagem)+ IDADE + PROTEÇÃO DA ESPÉCIE + INTERESSE DAS PESSOAS NA NATUREZA. Bicho-Preguiça(imagem) +PATA MACHUCADA + VETERINÁRIOS. Cobra-Jararaca(imagem) + NASCEU EM CATIVEIRO + REMÉDIOS E PESQUISAS. Zebra(imagem) + VIDA EM BANDO. Leão(imagem) + ESPAÇO DA JAULA +	No “segundo momento” durante a explicação do professor sobre o debate, mudar a quantidade de tempo estabelecida de 1 minuto para os grupos organizarem seus contra-argumentos e respostas (em todos os momentos que ele aparece) para 5 minutos.

INSTINTO DE CAÇA + SOLIDÃO. Arara-azul(imagem) + ESPAÇO PARA VOAR + EXPLORAR.	

Fonte: A autora (2025).

3. A pergunta 3 foi avaliada com máxima satisfação por todos os três avaliadores e não houve sugestões. Dessa forma entende-se que o jornal fictício e a ficha didática desenvolvida atentem ao que se propõem.
4. A pergunta 4 foi avaliada com máxima satisfação por todos os três avaliadores e não houve sugestões. Dessa forma entende-se que a lógica das etapas do plano se complementam e atentem ao que se propõem.
5. A pergunta 5 foi avaliada com máxima satisfação por todos os três avaliadores e não houve sugestões. Dessa forma entende-se que as estratégias propostas estimulam a criatividade das crianças e atentem ao que se propõem.
6. A sugestão do avaliador C referente a pergunta de número 6 da rubrica sugere, novamente, que se proponha uma estratégia mais lúdica no que diz respeito à elaboração da estrutura do plano de atividades. Entretanto, a pergunta feita nesse momento foi referente a temática do zoológico ser atrativa para as crianças e o avaliador C afirma que enquanto a isso, a temática é sim pertinente. Os avaliadores A e B marcaram nível máximo de satisfação nesse quesito 6. A respeito da sugestão sobre a ludicidade, foi desenvolvida uma ideia que atenda a essa sugestão:

Quadro 3 – Material para jogo

Jogo de "Quem Sou Eu?" com Animais
Momento de aplicação: Após a leitura da notícia fictícia do jornal infantil. **Como fazer:** usar os cards desenvolvidos previamente *(que foram incorporados após os ajustes da análise 2)* com imagens e palavras-chaves dos animais do zoológico da "cidade da brincadeira" que trouxeram os argumentos. As crianças que quiserem, vão a frente para pegar um card e colocar na testa (sem ver), enquanto os colegas vão lendo ou lembrando dos argumentos daquele animal para que o colega acerte qual o bicho está em sua testa. Outra ideia seria o próprio aluno que puxou o card, fazer perguntas sobre o tipo dos argumentos que aquele bicho usou no jornal, para tentar descobrir qual é o animal que está segurando, enquanto os colegas vão respondendo sim ou não. **Objetivo lúdico:** Estimular a oralidade, a formulação de perguntas e a escuta ativa, além de ativar o conhecimento prévio sobre os animais.

Fonte: A autora (2025).

ARGUMENTAÇÃO

7. "Debatibilidade do tema": O tema da pergunta geradora "Os zoológicos devem continuar existindo para cuidar e ensinar sobre os animais, ou é melhor que os bichos vivam só na natureza?"pode ser considerado como potencialmente debatível ?				
AVALIADOR A: **Sugestão-** Essa pergunta pode ser potencializada se o final mudasse para "Os zoológicos devem continuar existindo para cuidar e ensinar sobre os animais, ou é os bichos vivem melhor na natureza?" Porque esse "só" pode parecer solitário, restrito, e não gerar a controvérsia esperada.	0	1	2	3
AVALIADOR B: O tema gerador é controverso, socialmente relevante e adaptado à faixa etária, permitindo múltiplos pontos de vista..	0	1	2	3
AVALIADOR C: Excelente, traz muita interação entre estudantes..	0	1	2	3
8. "Legitimação da argumentação como caminho desejado" O plano tem estratégias de legitimação que reforçam o desenvolvimento da argumentação ao longo da descrição apresentada (através das falas sugeridas para o professor, explicação e mediação ao longo dos momentos de debate) ?				
AVALIADOR A: Sem sugestão.	0	1	2	3
AVALIADOR B: Plano prevê intervenções mediadoras, momentos de posicionamento inicial e final e incentiva a troca de opiniões, legitimando o debate como prática central..	0	1	2	3
AVALIADOR C: Sem sugestão.	0	1	2	3
9. "Estímulo aos elementos da argumentação" O plano tem etapas que estimulam a ocorrência dos elementos da argumentação (argumento, contra-argumento e resposta) ?				
AVALIADOR A: **Sugestão-** O plano remete a um modelo dialógico de controvérsia, ou seja, tem semelhanças com o MDC, porém esse formato pode não ser totalmente adequado para crianças pequenas; o estímulo existe, mas o ciclo completo pode não ocorrer. Talvez para essa faixa etária, eles não consigam criar argumentos genuínos se forem contrários aos que eles já acreditam no início da atividade. Acredito que trabalhar o debate com opiniões iniciais dos próprios alunos, propicie a manutenção do ambiente argumentativo, e prolongue mais a discussão.	0	1	2	3
AVALIADOR B: Estão claramente previstos momentos de argumento, contra-argumento e resposta, com mediação docente para garantir sua ocorrência..	0	1	2	3

AVALIADOR C: Sem sugestão.	0	1	2	3
10. “Grau de estruturação da EPA” A estrutura das EPAs desenhadas ao longo do plano de atividades, com suas etapas, definições de papéis a serem desempenhados, tempo para cada atividade e encadeamento das atividades, propiciam a ocorrência de situações de argumentação?				
AVALIADOR A: **Sugestão-** Só questiono sobre o sorteio para atribuir os posicionamentos de defesa, ou não, do zoológico, que talvez não possa ocorrer o ciclo completo como esperado.	0	1	2	3
AVALIADOR B: As etapas do debate são bem definidas, com tempos, papéis e sequência lógica que propicia a emergência da argumentação.	0	1	2	3
AVALIADOR C: Sem sugestão.	0	1	2	3
11. “Previsão da utilização de ações discursivas específicas para a emergência e manutenção da argumentação” (detalhamento completo da pergunta 11 em apêndice C)				
AVALIADOR A: Sem sugestão.	0	1	2	3
AVALIADOR B: O plano contempla os três tipos de ações discursivas, articulando-as ao longo da sequência..	0	1	2	3
AVALIADOR C: Sem sugestão.	0	1	2	3
12. A inserção dos momentos de posicionamento inicial e de reflexão final quanto à possível mudança de opinião revela-se pertinente dentro do desenho da atividade?				
AVALIADOR A: **Sugestão-** Poderia ser mais sistematizada para facilitar a análise dos resultados. Ex. Fazer um gráfico inicial com as opiniões antes das discussões e um gráfico final. Só a professora como escriba e mediadora, pode não conseguir registrar as opiniões iniciais.	0	1	2	3
AVALIADOR B: Esses momentos estão bem integrados, permitindo acompanhamento e análise da mudança ou manutenção das opiniões..	0	1	2	3
AVALIADOR C: A atividade favorece a argumentação e a contra-argumentação, como também a mudança em relação à posição inicial.	0	1	2	3

Análise após leitura das respostas de 7 a 12 dos avaliadores:

Após a leitura das respostas dos avaliadores desse segundo eixo “Argumentação”, foi possível observar que o avaliador A diverge consideravelmente das respostas em comparação com as respostas dos avaliadores B e C. Enquanto na perspectiva e experiência do avaliador A

os pontos apresentados na pergunta 7, 9, 10 e 12 são feitas sugestões bem detalhadas, os avaliadores B e C marcaram nível máximo de satisfação em todos os quesitos, sem sugestões. Considerando pertinente todas as avaliações feitas pelos três avaliadores, faz-se necessário reafirmar que esse trabalho se propõe a dar continuidade nessa pesquisa em um trabalho posterior que venha a surgir em extensão deste (intenção já mencionada anteriormente), dessa forma, abaixo segue as reformulações aplicadas seguinte o critério mencionado na primeira análise (página 22):

> 7. A Sugestão do avaliador A referente a pergunta de número 7 da rubrica sugere uma correção da pergunta geradora que, em sua estrutura, segundo a sugestão, pode prejudicar o potencial argumentativo gerando duplo sentido através da palavra "só", que em sua posição na sentença, pode gerar o sentido de que os animais viveriam "sozinhos" e não a ideia de exclusividade da vida em natureza, que seria o desejado. Dessa forma, esse detalhe foi ajustado com a própria reformulação oferecida pelo avaliador A: antes "Os zoológicos devem continuar existindo para cuidar e ensinar sobre os animais, ou é melhor que os bichos vivam só na natureza?", e com ajuste: "Os zoológicos devem continuar existindo para cuidar e ensinar sobre os animais, ou os bichos vivem melhor na natureza?".
>
> 8. A pergunta 8 foi avaliada com máxima satisfação por todos os três avaliadores e não houveram sugestões, apenas comentários positivos. Dessa forma, entende-se que no quesito de legitimação da argumentação como caminho desejado, o plano desenvolvido atende ao que se propõe.
>
> 9. Nessa pergunta 9, houve divergência entre o avaliador A e os demais no que diz respeito ao estímulo aos elementos da argumentação. Enquanto o A pontua que pode haver dificuldades na estrutura do debate, B e C apontam que o plano de atividades corresponde à potencial expectativa de um debate estruturado. A questão pontuada por A em relação ao modelo do debate ter a possibilidade de não ser efetivo, tendo em vista a dificuldade das crianças nessa faixa etária de 6 a 8 anos em defenderem pontos de vista divergentes dos que elas acreditam, foi muito importante para despertar o desejo ainda mais aguçado para uma futura pesquisa, projetando mais para frente uma continuação que aplique esse plano de atividades para análise desse processo estrutural do modelo do debate MDC. Como já foi reforçado anteriormente, as sugestões que indicam reformulação na estrutura, com reelaborações mais extensas, serão alvo de um trabalho de interesse futuro, envolvendo um estudo piloto para a aplicação do plano.

10. Nesse momento, a pergunta 10 obteve a mesma característica da 9. O Avaliador A reforçou o que foi sugerido anteriormente, enquanto B e C mantiveram a marcação em nível máximo de satisfação no que diz respeito ao grau de estrutura da EPA (estratégia potencialmente argumentativa). A sugestão reforçada do avaliador A foi importante para a percepção de que seria interessante aplicar os dois tipos de estrutura de debate, onde o primeiro seguiria a linha do plano e o outro, em outra turma, seguiria a linha proposta de que as crianças escolheriam seus lados, e talvez, pensar na possibilidade do professor fazer o papel de um dos lados, caso não tenham crianças para representar um dos lados (todas escolham somente um dos lados). Essa ideia formulada a partir dessa sugestão reforça a pertinência de todas as sugestões dos avaliadores, pois todas elas estão contribuindo para o futuro aprimoramento e aplicação desse plano de atividades.

11. A pergunta 11 foi avaliada com máxima satisfação por todos os três avaliadores e não houve sugestões, apenas comentários positivos. Dessa forma, entende-se que a previsão da utilização de ações discursivas específicas para a emergência e manutenção da argumentação são contempladas no plano e atentem ao que se propõem.

12. A pergunta de número 12 teve divergência entre as opiniões do avaliador A em comparação ao B e C. Diante da sugestão de A de aperfeiçoar a sistematização das opiniões antes e depois, a ideia elaborada a partir desse ajuste foi a de ter um momento final destinado exclusivamente para essa reflexão, conversando com a turma sobre os objetivos desse debate, a forma como os nossos pensamentos podem mudar e como isso pode ser positivo. Diante do ajuste mais estrutural sobre a sistematização dessas opiniões, avaliou-se neste trabalho que não haveria necessidade pedagógica propriamente dita no recolhimento dessa análise, isso compete aos profissionais-pesquisadores de argumentação, que, em suma, não serão o público alvo que virá a aplicar esse plano, porém podem sim te-lo como recurso de investigação.

ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

13. Os gêneros textuais desenvolvidos no plano (notícia e carta) são contemplados de forma significativa em seus momentos?				
AVALIADOR A: **Sugestão**- Pode-se trabalhar outros gêneros presentes no jornal, como a entrevista, a campanha comunitária, plebiscito (se for solicitado	0	1	2	3

em outro momento).				
AVALIADOR B: Notícia e carta são explorados de forma contextualizada, com função social clara no enredo..	0	1	2	3
AVALIADOR C: Sem sugestão.	0	1	2	3
14. A leitura compartilhada do jornal (como é descrito durante o plano) promove o interesse pela leitura e entendimento dos argumentos dos animais?				
AVALIADOR A: Sem sugestão.	0	1	2	3
AVALIADOR B: A leitura do jornal fictício estimula o interesse e promove compreensão de argumentos..	0	1	2	3
AVALIADOR C: Sem sugestão.	0	1	2	3
15. A atividade de elaboração da carta em conjunto oferece uma perspectiva do alfabetizar letrando de modo que se encaixe ao interesse coletivo e com finalidade atrativa para as crianças?				
AVALIADOR A: Sem sugestão.	0	1	2	3
AVALIADOR B: A produção é mediada, dialogada e vinculada a um objetivo coletivo e atrativo para as crianças..	0	1	2	3
AVALIADOR C: A escrita de forma conjunta, tendo o professor como escriba, favorece o letramento, como também a alfabetização, se encaixa com o interesse coletivo. Também a elaboração da carta favorece o entendimento do gênero. .	0	1	2	3
16. O poema de autoria própria que está na ficha também de autoria própria, se adequa para o uso e finalidade que se propõe da alfabetização na perspectiva do letramento?				
AVALIADOR A: Sem sugestão.	0	1	2	3
AVALIADOR B: O poema da ficha é compatível com o tema e objetivo, favorecendo leitura e reflexão..	0	1	2	3
AVALIADOR C: Sem sugestão.	0	1	2	3
17. As atividades da ficha, ao explorarem "troca de letra", "palavra dentro de palavra" e "identificação e repartição de sílabas", da forma que foram postas, contribuem efetivamente para o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética?				
AVALIADOR A: **Sugestão-** Atividade relevante, mas a compreensão plena pode variar muito nesta faixa etária; seria útil apoiar com recursos visuais ou atividades orais.	0	1	2	3
AVALIADOR B: As atividades contemplam habilidades de consciência	0	1	2	3

fonológica e manipulação de unidades linguísticas, relevantes para o processo de alfabetização..				
AVALIADOR C: Sem sugestão.	0	1	2	3
18. É possível, durante as atividades da ficha, trabalhar a consciência fonológica?				
AVALIADOR A: Sem sugestão.	0	1	2	3
AVALIADOR B: A ficha e as atividades propostas permitem desenvolver consciência fonológica de maneira lúdica e significativa..	0	1	2	3
AVALIADOR C: Sem sugestão.	0	1	2	3

Análise após leitura das respostas de 13 a 18 dos avaliadores:

Após a leitura das respostas dos avaliadores deste terceiro eixo “Alfabetização na Perspectiva do Letramento”, foi possível observar que as sugestões diminuíram e apresentou-se mais respostas com marcações em máxima satisfação em comparativo com os eixos anteriores. Porém, ainda houve duas sugestões que foram consideradas para reformulação. As respostas positivas serão também mencionadas como validações afirmativas a seguir:

13. A sugestão do avaliador A referente a pergunta de número 13 pontuou a incrementação de outros gêneros textuais que se encontram em um jornal. Os outros avaliadores B e C avaliaram essa pergunta com máxima satisfação. Considerando as análises dos três avaliadores, foi formulada uma proposta que atendesse a essa sugestão do avaliador A:

Quadro 4 – Atividade complementar de campanha comunitária

Após o momento final do plano de atividades:
Elaborar uma campanha comunitária com uso de cartazes, imagens dos animais desenhados pelas crianças, informações relevantes e etc sobre as ideias desenvolvidas pelos alunos durante as atividades. Após a produção, levar os cartazes para serem expostos nos corredores da escola.

Fonte: A autora (2025).

14. A pergunta 14 da rubrica foi avaliada com máxima satisfação por todos os três avaliadores e não houve sugestões, apenas comentário positivo. Dessa forma, entende-se que a leitura do jornal fictício estimula o interesse e promove compreensão de argumentos.

15. A pergunta 15 da rubrica foi avaliada com máxima satisfação por todos os três avaliadores e não houve sugestões, apenas comentários positivos. Dessa forma, entende-se que a produção da carta mediada e coletiva atende as perspectivas do alfabetizar letrando, propondo um objetivo coletivo e atrativo para as crianças, também reforçando a compreensão do gênero carta.

16. A pergunta 16 foi avaliada com máxima satisfação por todos os três avaliadores e não houve sugestões, apenas comentário positivo. Dessa forma, entende-se que o poema de autoria própria se adequa para a finalidade que se propõe de alfabetizar letrando, favorecendo a leitura e reflexão.

17. A sugestão do avaliador A referente a pergunta de número 17 pontuou a incrementação de imagens durante a ficha de atividades desenvolvida. Dessa forma, considerando que os outros avaliadores marcaram o nível de satisfação máxima nesse quesito, foi desenvolvida uma proposta que atendesse a sugestão do avaliador A:

Quadro 5 – Complemento na ficha de atividades

Inserir na ficha de atividades:
Imagens dos animais retiradas do próprio jornal fictício. Dispondo as imagens como decoração do poema após o nome de cada animal. Dessa forma seria um apoio visual para as crianças acharem os nomes dos animais sabendo que a figura dos mesmos estariam ao lado.

Fonte: A autora (2025).

18. A pergunta 18 foi avaliada com máxima satisfação por todos os três avaliadores e não houve sugestões, apenas comentário positivo. Dessa forma, entende-se que a ficha de autoria própria atinge o objetivo de trabalhar a consciência fonológica de maneira lúdica e significativa.

ANÁLISE GERAL DO PLANO DE ATIVIDADES QUANTO AO SEU OBJETIVO PRINCIPAL: A ARGUMENTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA PARA O ALFABETIZAR LETRANDO

19. O conjunto dessas atividades de argumentação e alfabetização na perspectiva do letramento se relacionam bem entre si com sentido, progressão e estrutura?				
AVALIADOR: O plano apresenta sequência lógica e coerente, interligando debate, leitura e produção textual, culminando na reflexão individual. Essa progressão favorece o desenvolvimento do letramento argumentativo em contexto significativo para as crianças..	0	1	2	3
AVALIADOR B: As atividades se articulam de forma coerente e progressiva, integrando argumentação e alfabetização.	0	1	2	3

AVALIADOR C: Sem sugestão.	0	1	2	3
20. A integração da argumentação no processo de alfabetização e letramento se mostrou pertinente da forma que foi construído no plano?				
AVALIADOR A: A argumentação foi trabalhada como eixo central e integrada ao longo das atividades de leitura, fala e escrita, promovendo o desenvolvimento progressivo da capacidade crítica e dialógica dos alunos. Destacando a importância do professor como mediador para promover o ambiente dialógico..	0	1	2	3
AVALIADOR B: A integração é intencional e efetiva, com intervenções mediadoras consistentes..	0	1	2	3
AVALIADOR C: Sem sugestão.	0	1	2	3
21. De modo geral, em que medida o plano de atividades elaborado consegue articular, de forma coerente e intencional, estratégias potencialmente argumentativas com práticas de alfabetização orientadas pela perspectiva do letramento?				
AVALIADOR A: **Sugestão-** O plano articula estratégias argumentativas e alfabetização, mas poderia aprofundar orientações para mediação docente e ampliar interdisciplinaridade, e a condução da aula para a promoção da argumentação. Uma espécie de guia argumentativo com explicações sobre elementos da argumentação (Leitão, 2007): argumento, contra-argumento, resposta e ações discursivas (De Chiaro & Leitão, 2005): ações pragmáticas, argumentativas e epistêmicas.	0	1	2	3
AVALIADOR B: O plano articula de forma clara estratégias argumentativas e práticas de alfabetização orientadas pela perspectiva do letramento..	0	1	2	3
AVALIADOR C: Sem sugestão.	0	1	2	3

Análise após leitura das respostas de 19 a 21 dos avaliadores:

Após a leitura das respostas dos avaliadores desse quarto eixo “Análise Geral do Plano de Atividades Quanto ao Seu Objetivo Principal: A Argumentação Como Estratégia Facilitadora Para o Alfabetizar Letrando”, foi possível observar que os avaliadores, em geral, mantiveram suas opiniões da seguinte forma: o avaliador A trouxe comentários positivos e um sugestivo; B trouxe comentários positivos e marcação em nível máximo de satisfação nos três momentos de pergunta; C trouxe marcações positivas nos quesitos 19 a 21 sem comentários ou sugestões.

19. A pergunta 19 da rubrica foi avaliada com máxima satisfação por todos os três avaliadores e não houve sugestões, apenas comentários positivos. Dessa forma,

entende-se que o conjunto das atividades de argumentação e alfabetização na perspectiva do letramento se relacionam bem entre si com sentido, progressão e estrutura ao longo do plano.

20. A pergunta 20 da rubrica foi avaliada com máxima satisfação por todos os três avaliadores e não houve sugestões, apenas comentários positivos. Dessa forma, entende-se que a integração da argumentação no processo de alfabetização e letramento se mostrou pertinente da forma que foi construído no plano.

21. A sugestão do avaliador A referente a pergunta de número 21 pontuou a incrementação de um material de apoio para o docente que detalhasse o conjunto de ações pragmáticas, argumentativas e epistêmicas. Dessa forma, considerando que os outros avaliadores marcaram o nível de satisfação máxima nesse quesito e que o primeiro material sugerido, a respeito dos elementos da argumentação, já foi desenvolvido atendendo a sugestão da pergunta 1 na elaboração do quadro 1, foi proposto o seguinte quadro que atendesse a sugestão do avaliador A:

Quadro 6 - Ações discursivas

AÇÕES DISCURSIVAS	PRAGMÁTICAS	Cria possibilidade de discordância
		Explicita divergências de opiniões entre os alunos
		Legitima o debate como método de resolução das diferenças
		Estabelece o consenso como meta a ser alcançada
		Estimula a implementação das operações da argumentação
	ARGUMENTATIVAS	Formula argumentos
		Formula e/ou avalia dúvidas, objeções e contra-argumentos
		Responde às objeções consideradas
	EPISTÊMICAS	Oferece informações que se convertem em premissas dos argumentos dos alunos
		Oferece modelos de argumentação típicos da área de conhecimento enfocada
		Confere estatuto epistêmico (legitima) a conclusões estabelecidas pelos alunos

Fonte: Adaptado de De Chiaro (2025)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o objetivo deste trabalho em investigar como a argumentação pode ser integrada ao processo de alfabetização na perspectiva do letramento, contribuindo para

práticas pedagógicas mais dinâmicas e reflexivas, usando da elaboração e validação de um plano de atividades que articulam alfabetização e argumentação, foi alcançado. Os resultados do trabalho apontam que a integração da argumentação no processo de alfabetização revela-se promissora para o desenvolvimento das crianças. O plano de atividades proposto mostrou-se capaz de ampliar o uso social da linguagem desde os primeiros anos escolares, entretanto, o plano ainda merece ajustes que possam potencializar ainda mais seu desempenho e uso.

O processo de validação por meio da rubrica atingiu o objetivo de obter respostas claras e objetivas a respeito do plano, mostrando-se uma ferramenta adequada para este trabalho. As análises feitas a partir das respostas dos avaliadores na rubrica sintetizaram os pontos de destaque que o plano ainda necessita de ajustes, como também os momentos em que o mesmo se mostrou satisfatório. A contribuição dos especialistas mostrou-se fundamental, cada um em sua área, pois foi possível analisar diferentes perspectivas a partir de um mesmo material de uso. A aplicação prática desse plano ainda será desenvolvida e os demais ajustes que não foram aplicados, serão considerados para uma nova elaboração do plano.

8. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. *Qualquer maneira de alfabetizar vale a pena? Histórias de alfabetização de uma professora pesquisadora*. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

ALFANO, Bruno. *IBGE: 9,3 milhões de brasileiros ainda são analfabetos, a grande maioria com mais de 40 anos*. O Globo, Rio de Janeiro, 22 mar. 2024. Disponível em: https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2024/03/22/ibge-93-milhoes-de-brasileiros-ainda-sao-analfabetos-a-grande-maioria-com-mais-de-40-anos.ghtml. Acesso em: 01 out. 2024.

BATISTA, L. A.; CARDOSO, M. D. O. *Educação Inclusiva: desafios e percepções na contemporaneidade*. Revista Educação Pública, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC, 2018. Acesso em: 24 fev. 2025.

BRITO, Raquel Gomes de. *Promovendo Alfabetização Científica pelo Uso da Ludicidade Aliada à Argumentação em uma Turma do 1º Ano do Ensino Fundamental*. Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática - PPGECM para qualificação no Mestrado Acadêmico. Orientador(a): Sylvia De Chiaro. Caruaru: 2024.

DA SILVA LOPES, Carlos Antonio; DE CHIARO, Sylvia. *Jogos Cooperativos e Argumentação: Caminhos para uma Formação Crítica e Reflexiva de Licenciandos em Matemática*. Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática, v. 13, n. 3, p. 255-266, 2020.

DE CHIARO, Sylvia; LEITÃO, Selma. *O Papel Do Professor Na Construção Discursiva Da Argumentação Em Sala De Aula*. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2005, v. 18, n. 3, p. 350-357.

DE CHIARO, S.. Argumentação na sala de aula: ações discursivas para o desenvolvimento da argumentação em situações de ensino In: *Argumentação no ensino de ciências*: construções com a escola., ed.1. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2025, v.1, p. 27 - 40.

DIA C DE CIÊNCIA: O veneno da Jararaca e a pressão alta! [vídeo]. YouTube, 18 out. 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4w63Z0hSX9E. Acesso em: 14 ago. 2025.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIOVANI, F. *A argumentação na apropriação da escrita*. Revista Eletrônica de Educação, v. 7, p. 290-309, 2013. Disponível em: http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc. Acesso em: 02 out. 2024.

KLEIMAN, Angela B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

LEITÃO, S. *Argumentação na escola: o conhecimento em construção*. Campinas: Pontes Editores, 2011.

LEITÃO, S. *Contribuições dos estudos contemporâneos da argumentação a uma análise psicológica de processos de construção de conhecimento em sala de aula*. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 1999, 1, p. 91-109.

LEITÃO, S. *The potencial of argument in knowledge building*. Human Development, 2000b, 43, p. 332-360.

LEITÃO, Selma. *Argumentação e ensino: relações com a alfabetização*. Campinas: Autores Associados, 2010.

LEITÃO, Selma. *Uma perspectiva de análise do papel da argumentação em ambientes de ensino-aprendizagem*. In: MOUTINHO, Karina; VILLACHAN-LYRA, Pompéia; SANTA-CLARA, Angela (Orgs.). Novas tendências em Psicologia do Desenvolvimento: teoria, pesquisa e intervenção. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013. p. 159-179.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Entre a literatura e o ensino: a formação do leitor*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018.

NUNES, Melina Medeiros. *Jornal da Brincadeira*. Recife: [s.n.], 30 jul. 2025. Documento de autoria própria, disponível via Google Drive: https://drive.google.com/file/d/1kpRWAkZ0pjgkZPf8jMRbOJZbYdXpnS2d/view. Acesso em: 14 ago. 2025.

PIAGET, Jean. *A epistemologia genética*. São Paulo: ComCiência, 2010.

REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES: Roched dedica vida à natureza | Amor de Bicho #2 [vídeo]. YouTube, 20 jun. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KzFIjHf3OU0. Acesso em: 14 ago. 2025.

RODRIGUES, Lídia da Silva. *Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização*. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

SABIA QUE O MEDICAMENTO CAPTOPRIL É FEITO DO VENENO DE COBRA? [site]. Florianópolis: Departamento de Farmacologia, Universidade Federal de Santa Catarina, 3 mar. 2016. Disponível em: https://farmaco.ufsc.br/2016/03/03/veneno-ou-remedio/. Acesso em: 14 ago. 2025.

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Marcia; et al. *Alfabetização e Letramento: conceitos e relações*. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

SCARPA, Daniela Lopes. *O papel da argumentação no ensino de ciências: lições de um workshop*. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), v. 17, p. 15-30, 2015.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Ática, 2003.

SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 9-10.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

URSO PANDA - SAIBA TUDO SOBRE ELE - Características e curiosidades - PANDAS GIGANTES [vídeo]. YouTube, 8 jul. 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MXSNFliEHkk. Acesso em: 14 ago. 2025.

VENENO DE COBRA NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO | Viver Ciência [vídeo]. YouTube, 5 maio 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xgy94NoiZuY. Acesso em: 14 ago. 2025.

ZOOLÓGICO DE BRASÍLIA AUXILIA NA RECUPERAÇÃO DE ANIMAIS FERIDOS [vídeo]. YouTube, 16 maio 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OB-u12kB3k8. Acesso em: 14 ago. 2025.

APÊNDICES

Apêndice A

Jornal Fictício

página 1 do jornal.

página 2 do jornal.

página 3 do jornal.

página 4 do jornal.

página 5 do jornal.

página 6 do jornal.

Apêndice B

Ficha de atividades

NOME:_____

PROFESSOR(A):_____

TURMA:_____ DATA:____/_____/_____

LEIA O POEMA:

AMANHECEU NO ZOOLÓGICO

(autoria própria)

A COBRA-JARARACA SE ESCONDEU NA LAMA.
O BICHO-PREGUIÇA AINDA ESTÁ NA CAMA.
A ARARA-AZUL CANTA UMA LINDA CANÇÃO.
PARA ACORDAR O SEU AMIGO, O REI LEÃO.

A ZEBRA LISTRADA PARECE ESTAR DE PIJAMA.
MAS JÁ ACORDOU CORRENDO, ELA AMA!
O URSO-PANDA PARECE BEM CANSADO.
ESSA MANHÃ ELE SÓ QUER FICAR DEITADO.

UÉ, E OS OUTROS ANIMAIS?
OUVI DIZER QUE TEM MUITO MAIS.
AGORA QUERO SABER DE VOCÊS.
POR FAVOR, FALEM UM DE CADA VEZ.

AGORA SIGA AS ORIENTAÇÕES E RESPONDA:

1.DESTAQUE AS PALAVRAS **LAMA** E **CAMA** NO POEMA COM LÁPIS COLORIDO AZUL.

A) QUAL LETRA DEVO TROCAR PARA TRANSFORMAR A PALAVRA **LAMA** EM **CAMA**?_____

2. DESTAQUE A PALAVRA **ANIMAIS** NO POEMA COM LÁPIS COLORIDO LARANJA.

A) QUAL OUTRA PALAVRA PODEMOS ENCONTRAR DENTRO DELA?

_____

B) E NA PALAVRA **PIJAMA**, QUAL OUTRA PALAVRA PODEMOS ENCONTRAR DENTRO DELA?

_____

C) ESSA PALAVRA QUE VOCÊ ENCONTROU TAMBÉM ESTÁ EM OUTRAS DO POEMA? QUAIS?

_____

3. AGORA ENCONTRE NO POEMA AS PALAVRAS CANSADO E DEITADO.

A) QUAL A SÍLABA QUE ELAS TÊM COMUM?_____

B) FAÇA A DIVISÃO SILÁBICA DAS DUAS PALAVRAS E DIGA QUANTAS SÍLABAS ESSAS PALAVRAS TÊM:

CANSADO:_____
QUANTAS SÍLABAS?_____

DEITADO:_____
QUANTAS SÍLABAS?_____

4. AGORA VAMOS DESENHAR?

A) DESENHE O ANIMAL QUE "JÁ ACORDOU CORRENDO" NO POEMA.

Apêndice C

Rubrica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO

Material: Rubrica

Instituição: Universidade Federal De Pernambuco
Curso: Pedagogia
Aluna: Melina Medeiros Nunes
Avaliador(a):_____
Prof. Orientador(a): Sylvia De Chiaro
Atividade: Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Caro(a) especialista, esta rubrica tem como objetivo avaliar o plano de atividades proposto para o uso pedagógico da argumentação como estratégia para o processo de alfabetização na perspectiva do letramento. Solicitamos que avalie cada critério atribuindo uma pontuação de **0 a 3**, conforme a legenda:

LEGENDA:

Nível de satisfação:

0 - O plano não satisfaz ao esperado.
1 - O plano apresenta baixo nível de satisfação em relação ao esperado.
2 - O plano apresenta nível moderado de satisfação em relação ao esperado.
3 - O plano apresenta ótimo nível de satisfação em relação ao esperado.

As perguntas de 1 a 6 serão destinadas ao eixo de organização e adequação do plano de atividades. As perguntas de 7 a 12 serão destinadas ao eixo de argumentação. As perguntas de 13 a 18 serão destinadas ao eixo de alfabetização na perspectiva do

letramento. Por último, as perguntas 19 a 21 têm por objetivo complementar a análise do plano de atividades de forma mais geral, enquanto material pedagógico voltado a utilizar a argumentação como estratégia na alfabetização e letramento. Segue abaixo:

ORGANIZAÇÃO E ADEQUAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES					
Nível de satisfação em relação ao esperado	*0*	*1*	*2*	*3*	***Considerações/ Sugestões***
1. Clareza e organização da sequência didática: As atividades estão bem estruturadas e organizadas de forma lógica para o uso e aplicação docente?					
2. As atividades são apropriadas para a faixa etária e nível de desenvolvimento dos alunos de 1º e 2º anos do ensino fundamental?					

3. Os materiais que foram criados (jornal fictício e ficha didática) são adequados para uso?					
4. Esse plano segue uma lógica de atividades que se complementam e finaliza de forma coerente ao que é proposto?					
5. O plano de atividades apresenta diversidade de estratégias que possam estimular a criatividade e participação dos alunos?					

8. "Legitimação da argumentação como caminho desejado" O plano tem estratégias de legitimação que reforçam o desenvolvimento da argumentação ao longo da descrição apresentada (através das falas sugeridas para o professor, explicação e mediação ao longo dos momentos de debate) ?					
9. "Estímulo aos elementos da argumentação" O plano tem etapas que estimulam a ocorrência dos elementos da argumentação (*argumento, contra-argumento e resposta) ?*					
10. "Grau de estruturação da EPA" A estrutura das EPAs desenhadas ao longo do plano de atividades, com suas etapas, definições de papéis a serem desempenhados, tempo para cada atividade e encadeamento das atividades, propiciam a ocorrência de situações de argumentação?					

11. “Previsão da utilização de ações discursivas específicas para a emergência e manutenção da argumentação” Considerando as ações discursivas abaixo como ‘ações discursivas que promovem a ocorrência e manutenção da argumentação’, o plano de atividades apresenta uma antecipação da ocorrência das mesmas ao longo da sua execução? *ações pragmáticas: nas quais o docente organiza o ambiente e as interações de forma a tornar possível o surgimento da argumentação;* *ações argumentativas: envolvem tanto o estímulo aos alunos para que usem estratégias relacionadas à argumentação quanto a participação ativa do próprio professor no diálogo;* *ações epistêmicas, nas quais o docente introduz saberes e formas de pensar próprios da área de conhecimento em discussão, conectando-os ao que os alunos já expressam, no sentido de fornecer elementos conceituais que se transformem em base para os argumentos dos alunos.*					

12. A inserção dos momentos de posicionamento inicial e de reflexão final quanto à possível mudança de opinião revela-se pertinente dentro do desenho da atividade?					
EIXO ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO					
13. Os gêneros textuais desenvolvidos no plano (notícia e carta) são contemplados de forma significativa em seus momentos?					
14. A leitura compartilhada do jornal (como é descrito durante o plano) promove o interesse pela leitura e entendimento dos argumentos dos animais?					

15. A atividade de elaboração da carta em conjunto oferece uma perspectiva do alfabetizar letrando de modo que se encaixe ao interesse coletivo e com finalidade atrativa para as crianças?					
16. O poema de autoria própria que está na ficha também de autoria própria, se adequa para o uso e finalidade que se propõe da alfabetização na perspectiva do letramento?					

17. As atividades da ficha, ao explorarem “troca de letra”, “palavra dentro de palavra” e “identificação e repartição de sílabas”, da forma que foram postas, contribuem efetivamente para o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética?					
18. É possível, durante as atividades da ficha, trabalhar a consciência fonológica?					

ANÁLISE GERAL DO PLANO DE ATIVIDADES QUANTO AO SEU OBJETIVO PRINCIPAL: A ARGUMENTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA PARA O ALFABETIZAR LETRANDO					
19. O conjunto dessas atividades de argumentação e alfabetização na perspectiva do letramento se relacionam bem entre si com sentido, progressão e estrutura?					.
20. A integração da argumentação no processo de alfabetização e letramento se mostrou pertinente da forma que foi construído no plano?					

21. De modo geral, em que medida o plano de atividades elaborado consegue articular, de forma coerente e intencional, estratégias potencialmente argumentativas com práticas de alfabetização orientadas pela perspectiva do letramento?					

Agradecemos imensamente sua disponibilidade e colaboração na análise deste plano de atividades. Sua apreciação crítica e sensível é fundamental para o aprimoramento da proposta e para o fortalecimento das reflexões sobre as possibilidades de articulação entre argumentação e alfabetização na perspectiva do letramento. Sua contribuição qualificada é, sem dúvida, um valioso aporte para o desenvolvimento desta pesquisa!